

Carvalho, Henrique de
A heroina da rotunda

HENRIQUE DE CARVALHO

A Heroina

DA

Rotunda

Novella historica, amorosa e patriotica

Lisboa - V - X - MCMXI

EDITOR: O auctor

1911
Typ. A NACIONAL
38, R. da Conceição da Gloria, 40
Avenida—Lisboa

Commemorando o 1.º anniversario da proclamação
da Republica Portugueza

A HEROINA DA ROTUNDA



Professor e publicista

Henrique de Carvalho

HENRIQUE DE CARVALHO

A Heroina
DA
Rotunda

Novella historica, amorosa e patriotica

Lisboa - V - X - MCMXI

EDITOR: O auctor

1911
Typ. A NACIONAL
38, R. da Conceição da Gloria, 40
Avenida—Lisboa


LIBRARY
JUN 6 1968
UNIVERSITY OF TORONTO

A

Alguns dos Revolucionarios que mais se sacrificaram pela implantação da Republica

Machado Santos.
Antonio José d'Almeida.
João Chagas.
Ribeiro de Carvalho, etc.

Explicando . . .

Não cuides encontrar n'este livro, cidadão, que me leres, vôos alados de imaginação ou gizalhadas de estylo exotico, em que são uzeiros e vezeiros *os meus illustres confrades lusibericos. Longe d'isso. Aqui acharás a singeleza núa e crúa d'uma historia d'amor, vulgar, desenrolada em plena Revolução d'outubro.*

—Mas é uma novella, dirás...

—Talvez; mas não d'aquellas de tavola redonda com espadachins e castellãs pallidas, ou de policias amadores de ambos os sexos — genero manga d'alpaca — invenção e gloria d'um yankee excentrico. Não admira: a livre America é o paiz mais estapafurdio do orbe; e a terra que gerou a ave rara que se chamou Edgar Poë, podia gerar tambem o maduro de Conan Doyle... Pois esta novella...

Eu explico melhor:

Logo ao cabo da Revolução, quando ainda

na cidade tudo era delirio e canções aladas, abafando as pragas surdas dos vencidos, recebi d'um antigo camarada de lucta o laconico convite para o seu jantar de nupcias! Estranhei a lembrança: tanto mais que não costumo ser solicitado para festas de ceremonia, desde que dei dois pontapés nos convencionalismos sociaes... e moraes. Fui, confesso, por curiosidade, mal sabendo que haria de escutar dos labios da gentil e corajosa senhora a narrativa do mais emocionante episodio revolucionario, de que ella era a heroina épica!

Impressionado e enlevado, notei-lhe quão agradavel seria ao paiz conhecer a sua historia, que sobrepujava a heroicidade das virgens nubis que Victor Hugo cantou em versos de bronze. Offereci-me mesmo para compôr a obra, cheio de admiração por aquella joven inegualavel, lembrado que podia fazer d'ella mais que uma novella vulgar,— um livro de sãos principios e de fervorosa evangelisação...

Accedeu, e prometteu escrever as notas simples que guiassem o meu trabalho; qual não foi porém o meu espanto quando houve das suas mãos delicadas o curioso e surprehendente relatorio—uma perfeita novella!

Singeleza, enthusiasmo, naturalidade, amor, patriotismo; tudo se casara ali n'uma harmonia flagrante e esplendida...

Decidi publica-la e respeitar-lhe a urdidura e até a forma, tocando apenas aqui e ali alguma rebeldia de estylo ou bujarda grammatical, porque, como é sabido, as meninas bonitas são

incompativeis com os compendios caturras das nossas escolas...

E é o que tu vaes ler, cidadão...

Ora o que todos queriam saber era o nome da encantadora heroina, mas é segredo profissional... não vol-o digo.

I

Que noite, que noite a d'hontem!... Só uma grande coragem, ou antes, só um grande amor faria que eu, timida e delicada criança, me transformasse n'uma revolucionaria feroz, n'uma heroina! Sim. E todos se vão admirar quando souberem que a filha do general***, aquella morena esbelta que d'antes descia saltitante o Chiado, é nada menos que o sujo *gavróche* que alinhava estas notas, sobre o montão das barricadas da Rotunda, a carabina entre os joelhos, os olhos bebendo no sol os rutilos clarões da esperança libertadora...

Ai, se elles dessem pelo meu disfarce... que vergonha e que troça!... Jorge, o noivo querido, que, prostrado de fadiga, acolá repousa estendido de papo para o ar, era capaz de enlouquecer de desespero... Se elle soubesse!... Não calculam o trabalho que tenho para me furtar ás suas vistas... é como o jogo das escondidas...

Dos mais, não tenho eu mêdo que me reconheçam. Estou um perfeito soldado, não é verdade? Nunca, nunca suppuz que tivesse tanta coragem! Dizem que no combate d'esta madrugada me bati como um leão... Não sei. Eu nada via: e, quando o clarim tocou a cessar fogo, havia esgotado todos os cartuxos... E nunca dera um tiro toda a minha vida, a não ser com a espingardita infantil d'uma panoplia com que meu pae me presenteara n'um dia d'annos.

—E's um valente, rapaz! disse ha pouco o sargento da companhia. Hei de falar de ti ao nosso commandante. Assim, sejam todos assim, e o triumpho será nosso. Viva a Republica!

Eu falava todas as noites com Jorge da balaustrada do jardim que circumda o nosso palacéte, depois que meu pae, sabedor da sua politica avançada, lhe fechou as portas da nossa casa.

—Um jacobino! Não quero que cases com um jacobino... Tens muito por onde escolher...

Eu sabia lá se elle era jacobino, ou mesmo o que era ser jacobino... O que eu sabia era que elle era elegante e meigo como nenhum outro rapaz, e que os seus olhos eram tão bellos, as suas palavras tão apaixonadas: ah! o que eu sabia era que o amava muito, muito, muito!

Jurei não pertencer a outro: era de enlouquecer; mas tambem não tinha animo para fazer soffrer meu pae. Como sahir d'esta situação? Esperar e chorar.

O Jorge andava ha dias abatido e triste, o que me trazia inquieta e magoada. Soffria, decerto, muito, talvez por causa da altivez de meu pae. Não poder a gente amar-se livremente, pensava eu. E outras vezes: se elle morresse... eu era capaz de dar a vida para salvar a sua. Querido Jorge!

Que noite, que noite a d'hontem!

Eram quasi onze horas quando me appareceu... elle que vinha sempre ás oito horas em ponto! O que eu soffri!...

Chegou e disse:—E' hoje!

—E' hoje o quê?

—Olha...

Uma espada! Desabotoou o gabão e mostrou os copos d'uma espada de cavallaria... Que susto tive... Tremi. E' hoje o que?...

—E' hoje que vamos liquidar contas... porque chegou o tempo de nos libertarmos. Nunca te disse, nunca te falei nisto. Olha... escuta: eu sou um libertario! Sou o inimigo cruel d'este regimen de podridão e de infamia!... Ahi, no luxo que te cerca, com todos os prazeres que a alta gerarchia te proporciona, tu, mulher, não tens olhos para ver o que se passa cá em

baixo... E' a miseria... O rei vexa-nos; os ministros tripudiam de nós... e o povo, o pobre povo, na cruel apathia das grandes desgraças, morre abandonado no catre d'um hospital... mas nós vamos arranca-lo ao catre infame... nós vamos hoje arranca-lo á secular escravidão... Vês estas armas? Vamos para a revolta!

Jesus! Para a revolta!... para a guerra!...

Ai, minhas amigas, não sei como não desfalleci... Para a revolta o Jorge! Ia perder o meu Jorge!... Mas como é que elle, que era tão bom e tão justo, ia empunhar uma arma, vermelha de sangue, e ferir, matar, massacrar os seus semelhantes?... Roubar o amparo das viuvas, semear a orphandade, espalhar o lucto?... Que horror! Mas não, podia lá ser! elle que não havia muitos dias, pedira para reprehender uma criada que maltratára o *Tigre!*... Podia lá ser... Estava a divertir-se commigo; e lembro-me até perfeitamente que lhe disse:

—Estás a brincar... queres fazer-me chorar!

—Serio. A' meia noite e quarenta e cinco devemos estar em infantaria 16... d'ali vamos a artilharia 1... depois... eu sei lá... depois teremos a Republica!

A Republica, a Republica!... E o meu pae que tinha tanto odio aos republicanos... Ainda outro dia arremessára para longe o jornal e bradára colerico: —«Atrevam-se... Saiam cá para a rua, que nós lhes daremos a Republica. Temos ordens terminantes. Não fica um só...

Corja!...» O Jorge morreria, de certo, tambem. Que loucura! O que é que elles iam fazer contra a tropa!

—Não vás, não vás... Meu pae disse...

—Que me importa a mim ou aos meus companheiros, teu pae? E' general, cumpra o seu dever; nós cumpriremos o nosso. Elle irá em defeza d'uma casta reinante carregada de crimes, d'uma monarchia corrupta, cujas trévas seculares dão albergue ao abutre da Tyrannia e ao côrvo de Roma... Nós, jovens portuguezes, nós homens d'este Seculo e paladinos audazes do Crédo Novo, vamos, guiados pela sêde insaciavel de Ideal e pelo lucto que ensombra os nossos olhos, arrancar o povo oppresso ás garras tragicas d'esse Abutre e á gorja sangrenta d'esse Côrvo... Teu pae irá bater-se pela noite; nós pelo dia claro. Elle levará gravada no escudo esta divisa:—Cesar; nós levaremos escrito em nossas almas o dilema fulgurante de Christo! Já vês, Cecilia...

—E se eu te perco, Jorge?... Já me não tens amor, não tens, não tens...

—Já te não tenho amor? E se eu te disser que foi elle que fez nascer em mim toda esta febre de liberdade que me devora? Tu ensinaste-me a amar os pequeninos e os humildes: a tristeza do teu olhar deu-me lagrimas para chorar os párias, os perseguidos e os escravos: e a tua alma delicada e valente despertou na minha a flor doirada d'um grande Ideal! Já te não tenho amor? pois se foste tu que me déste olhos para vêr as desgraças da nossa patria? Se foi o teu co-

ração dulcido de portugueza, acorrentado e espesinhado á face do mundo, cuspido por tyrannos, vilipendiado por sicarios, que me fez vêr que havia mais cinco milhões de peitos fortes e leaes que era preciso arrancar ao carcere do preconceito e á pata da tyrannia? Escuta, Cecilia: —No dia em que eu perante a Carbonaria prestei juramento de que pela libertação de Portugal derramaria gota a gota todo o meu sangue, a tua imagem veio até mim n'um sorriso translucido de austeridade e de virtude. E eu jurei, jurei resoluto e firme como nos tempos de Harmodio, ou morrer ou vencer! Já te não tanho amor? Pois se foi elle que me fez forte, Cecilia... pois se foi elle que me fez homem, Cecilia... pois se é atravez d'este grande amor que eu distingo e estendo os braços ávidos para outro Amor immenso e longinquo, Cecilia! Cecilia! Cecilia!

O relogio de Santa Izabel dobrava sinistro a meia noite. Os gallos do burgo tangeram as tubas canoras, — arautos emplumados da aurora esplendorosa. Jorge estremeceu, puxou do relogio: era a hora!

—Adeus!

—Jorge!

Das bandas da Avenida subiam a rua dois homens embuçados. Perto pararam. Eu tremia, tremia. N'um pulo, guiada não sei por que im-

pulso, desci a escadaria de pedra e abri a porta gradeada do jardim. Tudo isto ainda me parece um sonho... Chamei-o apavorada; mas ao mesmo tempo um dos estranhos o interroga firme: — «Mandou-me procurar? — Passe cidadão! Vou já... Coragem!» E lá seguiram pela rua fóra...

Tomei-o nos braços e senti a rigidez das armas que elle cingia magoar-me as carnes. Que horror.— Jorge! Jorge! nunca mais te verei!

—Amanhã, depois para sempre... porque eu vou conquistar a minha liberdade, a tua liberdade... a synthese fulgurante de belleza e de paz que eu hei de então communicar-te no fogo potente dos meus beijos, á sombra suavissima do nosso lar... Adeus... Adeus...

Os meus nervos convulsionaram-se medonhos... Eu era uma criança, mas aquellas palavras candentes escaldavam-me o sangue, e illuminavam-me a alma... A revolta... a liberdade... o triumpho... Jorge victorioso! Não me contive: apertei-o com força contra o peito e beijei-lhe a boca... beijei-lhe os olhos... enchi-lhe o coração de beijos!

—Adeus! Adeus!

A noite era sombria: as acacias, que estendiam a ramaria pallida sobre as grades de ferro do portão, choravam saudades e esperanças nas folhas amarellecidas que atiravam ao regaço do sólo. Que escuridão! Que susto! Jorge! Jorge!..



MACHADO SANTOS

CAPITÃO DE MAR E GUERRA E DEPUTADO DA NAÇÃO

II

Que desgraça! Que desgraça!... Tudo perdido! A artilharia de Queluz toma posições para nos atacar... Varios regimentos marcham sobre Lisboa, ávidos de passar as nossas cabeças rebeldes pelo fio das espadas, e — com que magua o digo! — os officiaes, esses que seriam o genio da defeza, esses que arrastaram até ali o punhado de bravos, que saberá morrer mas não se rende, abandonaram-nos!

Que inquietação! Que tortura! Os navios, no Tejo, cessaram de nos dizer pela boca dos canhões que por nós velavam; infantaria 5 e caçadores 5, com que contavamos, continuam na mesma posição aggressiva, ao Rocio, apontando para nós a boca mortifera das metralhadoras.

Mas não ha desanimos: grupos de populares que se nos vieram juntar, afoitos, erguem trincheiras á volta do acampamento, alegremente, cantando as odes vibrantes de Rouget d'Isle e as estrophes inspiradas da *Portugueza*:

estudantes e cadetes apresentam-se n'uma dedicação inegualavel e querem compartilhar da nossa sorte. Todos pedem armas, mas não as ha para lhes dar...

Ha abnegação, ha patriotismo, ha coragem e ha justiça n'este pequeno mas potente baluarte, e havemos de perder a nossa causa?

Esperança! muita esperança!

Ficou comnosco um official de marinha, um valente, o nosso futuro commandante! E elle é o exemplo, elle é o sacrificio e a audacia. Aonde chega, foge o desanimo: e por isso anda agora percorrendo as linhas das barricadas, a incitar com a sua presença o nosso campo de bravos:

—Soldados! nós viemos aqui para vencer ou morrer! Coragem! Viva a Republica!

Que enthusiasmo por onde elle passa! Que alegria infunde a sua presença e que novas alegrias desperta a todos aquelles nervos d'aço!

—Soldados! d'aqui ninguem foge!

Só quem viu, só quem sentiu, só aquelles que rehouveram a perdida esperança, perante a sua figura varonil de paladino e de Heroe!

Mas deixem que eu continue a minha historia...

Aquella noite! aquella noite!...

Eu nem dei pela partida de Jorge... a commoção violenta fizera-me perder os sentidos: e foi ao som d'um tiroteio medonho que acordei, prostrada no solo do jardim. Ergui-me louca de horror, e fui refugiar-me no quarto do meu pae, que despertou subito.

—A revolução, papá!... não ouve?... tiros aqui na rua!

Na sala ao lado, do gabinete de trabalho e bibliotheca, o telephone retinia doidamente. Meu pae mandou-me lá emquanto se vestia. Que confusão! Eu tambem não tinha cabeça para nada... E Jorge? Meu Deus! meu Deus!

Primeiro era do Paço: —«Está lá? Venha immediatamente... revolução... Tome commando da brigada... Revoltosos marcham sobre... Está lá?...»

Meu pae mostrou um sangue frio admiravel, e mandou o impedido sellar o cavallo. Soltou as costumadas pragas contra os republicanos, afivelou a espada, beijou-me na testa e seguiu com as ordenanças que no momento chegavam do Quartel General.

—Elles querem môlho... Elles querem môlho!...

Entrei no meu quarto com as duas criadas e rompi n'um choro convulso. Ellas sentaram-se junto de mim e procuraram calar as minhas lagrimas com palavras de conforto que eu nem sequer ouvia!

Só quem estivesse nas mesmas condições poderia avaliar o meu desespero. Eu já não tenho mãe: e as unicas pessoas que me adoravam e por quem repartia todo o affecto do meu coração, talvez as fosse perder para sempre... Querido Jorge, e noivo da minh'alma!

Abri de par em par as janellas. Viv'alma...

Ao longe, uma confusa vozearia, semelhante ao sussurrar do vento e ao ulular do oceano indomito, subia continuadamente no silencio da noite. Debruçada no parapeito, escutava a voz tragica da treva, sempre crescente, aterrorisada e muda. As criadas pediam para me recolher á frialdade da noite, sem poderem comprehender que o meu peito era uma fornalha e o meu coração uma braza.

— Não é nada, menina... receios do Paço... E' como das outras vezes...

— E não acha que é muito bem feito... o que é que querem os republicanos?... Não se lembra o que elles fizeram a D. Carlos e ao Principe!...

— Querem matar toda a gente!... e para isso mettem o povo á bulha!...

Matar?... matar?... Impossivel. Eu conhecia bem o caracter de Jorge e via que elle era incapaz de enfileirar com assassinos! Intelligente, bondoso, simples, como podia ir bater-se por uma causa injusta? Não ia elle batalhar pelo povo? Não era por essa liberdade de que falava com tanto enthusiasmo, que ia sacrificar o futuro da sua vida? Pedi-lhe para ficar: e elle que me quer tanto, não attendeu as minhas lagrimas; partiu para o dever... e quem sabe a magua com que elle me deixou para ali desamparada e afflicta. Ah! como deve ser grande o Ideal que alberga aquella alma candida e gentil.

Que pensamentos estranhos me atravessaram então o espirito: quadros que eu nunca vira até ali, e que não comprehendia bem, visões dulcidas e suavissimas, acenavam-me de longe, e a sua voz harmoniosa entornava sobre mim camelias de candida doçura e marés de infinito amor!

O relinchar d'um cavallo fez-me gelar o sangue. Um regimento de cavallaria evolucionou na Avenida, fez alto, e destacou um esquadrão que se encaminhou aqui para a Rua Alexandre Herculano, occultando-se na esquina da Rua Duque de Palmella. Uma emboscada, de certo... Esperavam ali necessariamente a passagem dos revolucionarios, cujo alarido sempre crescente do enthusiasmo e da indisciplina, echoava para as bandas do Rato...

Esperavam-os ali, occultos na sombra como sicarios, os *cossacos* malditos que em 4 de maio, em junho e em 5 de abril, cevaram as suas iras sobre os cidadãos humildes que ousaram protestar contra as violencias e os escandalos da côrte do Rei-Cevado... Acutilados por officiaes sem escrupulos, ébrios de agua-ardente para que a ferocidade lhes incendiasse as pupilas, cegando-lhes o Sentimento. A minha visão de terror e de piedade distinguia nitidamente os rostos disformes e sinistros, mais as mãos sujas, apertando as pistolas aperradas; ávidos de cahirem como lobos cervaes sobre os humildes filhos do povo, cuja vanguarda eu via já despontar ao fundo e caminhar vagarosamente, descuidadosamente para o açougue.

A' frente da hoste rebelde, onde Jorge decerto enfileirava, impavido e esperançoso como um paladino d'outras eras, um official ostentava as dragonas d'oiro em que as pallidas constellações da madrugada arrancavam lucilações phantasticas. Atrás vinha o vagalhão ululante de rebeldes, acotovelando-se em tropel, e lançando ao ar a ponta faiscante das espadas ou a cóma vermelha das bandeiras desfraldadas: militares e paisanos, á mistura, confraternisavam no mesmo sonho e na mesma aspiração: e ao latejar immenso do enthusiasmo que mal podiam reprimir dentro dos peitos, respondiam as vozes dominadoras do official de dragonas d'oiro e d'outros chefes, recommendando attenção e silencio... Depois ainda, era o rodar pesado da artilheria e o ferrado pesado das

muares, entre o mesmo vagalhão de peitos ululantes e febris, e a escuridão tragica da noite, acolhendo no manto da treva o Sonho radiante e angelisante da liberdade!

—Jorge! Jorge! Não vás para diante!... Não vá ninguem para diante... A cavallaria...

Eu ainda vi distinctamente o meu amado na vanguarda; e quando o official mandou fazer alto e vinha para se me dirigir, uma descarga cerrada apanhou de chofre a testa da columna...

Oh! meu Deus! meu Deus! Toda a multidão se agitou e entrechocou apavorada, n'aquelle baptismo mortifero de sangue. O official, como louco, corria ao longo da columna, pedindo coragem e incitando á lucta... Quem lhe obedecia, quem?... Que horrivel!...

Aqui e além, algum mais corajoso, começou respondendo ao fogo, sobre os passeios lateraes, visando das hombreiras das portas: outros, deitavam-se sobre o *macadam;* e um rapaz ainda imberbe, em camisa, ajoelhou a meio da rua, e coroava cada tiro com um prolongado e febricitante —Viva a Republica!

A voz forte do official echoava dominadora e enrouquecida, n'um clamor de desespero e de audacia, lá fundo, onde a confusão era maior e de cujo remoinho humano saltavam apavoradas as muares: e era elle ainda que, á

roda d'um canhão que vinha rua acima, fazia esforços sobrehumanos, até que, posto em combate, começou vomitando linguas de metralha sobre a cavallaria que esboçava uma carga.

—Ahi, bandidos!

—Fóra, cães!

—Viva a Republica! Viva...

—Ordem! Ordem! Fogo! bradava ainda o official de dragonas, vendo a cavallaria fugir á desfilada—Vamos para a frente!

Todo o meu corpo estremeceu em calafrios de mêdo quando a columna avançou deixando, atrás de si, os corpos dos feridos e os cadaveres.

As criadas haviam retirado para o interior, e só então reparei no perigo a que fiquei exposta: as vidraças das janellas estavam esburacadas das balas!

Fiz esforços supremos para dominar a commoção e o terror que me invadiam, e desci á rua, onde o silencio era então apenas entrecortado pelos ais dolorosos dos agonisantes. Avancei e passei revista, ajoelhando junto aos corpos mutilados dos paisanos, alguns dos quaes volviam para mim os olhos supplicantes e vitreos, as mãos crispadas no peito. O' noite! O' noite tragica e redemptora!

Jorge seguia naturalmente illéso á frente da columna, ao encontro de novos perigos, de maio-

res emboscadas, Avenida fóra, até ao coração da Baixa, onde toda a columna seria massacrada n'um ataque simultaneo pelos regimentos realistas combinados...

Aquella força de cavallaria da municipal, não seria a guarda avançada em exploração no alto da avenida? Decerto, lá em baixo, estava todo o exercito do Rei: toda a cavallaria, toda a infantaria, e mais de cem canhões promptos a trucidar a ála rebelde... Era uma mosca para uma aranha, um cabrito indefezo para a guéla d'um lobo... E só a ideia de que Jorge ficaria estendido na calçada como aquelles infelizes, os membros decepados, o corpo crivado de balas, n'um mar de sangue, sem mão amiga que lhe ministrasse os ultimos soccorros e lhe cerrasse piedosamente os olhos bellos: eu sentia em mim uma força dominadora que me impellia ao seu encontro! Oh! as mulheres, guiadas pelo amor, são dotadas d'uma coragem inegualavel! E eu evocava os feitos épicos das portuguezas que meu pae costumava dar-me para ler nos longos serões de inverno: a intrepidez e a fé inquebrantavel das que pelejavam ao lado dos esposos e dos filhos, nos baluartes de Goa e de Malaca; e tambem o gesto homerico das fidalgas de Vilhena e de Lencastre, armando e incitando os jovens filhos á lucta contra a tyrannia de Castella!

Jorge, querido Jorge! Para onde quer que o destino te leve, não te abandonarei jámais! Para a gloria ou para a morte... Para a gloria, onde o nosso amor triumphe com a liberdade

da patria, ou para a morte, onde occultemos o nosso Sonho aos olhos vêsgos dos tyrannos na valla do cemiterio, refugio certo, onde nos poderemos amar eternamente, infinitivamente...

III

Machado Santos, a cavallo, reune o estado-maior — sete sargentos! — a meio da Praça Marquez de Pombal e, pelos gestos largos em que a espada desembainhada faisca ao sol, parece tomar resoluções importantes.

São talvez nove horas da manhã...

Das bandas do Matadouro, pelas avenidas Fontes e Duque de Loulé acabava-se de repellir um ataque combinado da cavallaria da municipal, que desde a madrugada não deixára de nos inquietar com infelizes e mal dirigidas sortidas; e aproveitando aquelle espaço de relativo socego, affluem de todos os lados magotes de populares, sahidos de suas casas ao romper d'alva e pelo clamor surprehendente da revolta. Grupos de carbonarios e velhos republicanos, abortado o plano da lucta, convergem todos ao baluarte da Rotunda, cuja resistencia homerica corre de boca em boca cidade fóra, n'um presagio deslumbrante de triumpho. E

todo o vasto recinto do acampamento, assaltado pela multidão em delirio que a plenos pulmões sorve e acclama o ar vivificante da liberdade que já se respira aqui: com a bandeira vermelha e verde lá alto, — imagem fulgida agitando ao vento a trança ensanguentada sobre nossas cabeças, como a annunciar-nos a Boa-Nova: com toda a alegria e com o enthusiasmo das canções patrioticas em coros épicos, volatilisando-se no espaço em prismas de luz, — isto aqui lembra mais um recinto de apotheose do que uma barricada: mais o atrio d'um templo immenso de doiradas cupulas onde se celebrasse o culto da patria, como na antiga Hellade, do que um campo de batalha ameaçado de todos os lados pela furia do inimigo.

Não temos mais que duzentos homens em armas, mas sobeja-nos coragem para vencer!...

Almoça-se... e com que appetite!

O *menu* não é para deprezar, apezar de estarmos em plena guerra; e a abundancia permitte sentarmos á nossa mêsa rude os centos de visitantes que nos rodeiam.

Quem quer comer, chegue-se. — Lombo de *thalassas* com batatas... e vinho do *Machadinho!*

Logo de madrugada, haviamos apprehendido as carroças que conduziam carne e hortaliça para a cidade, e até os bois que as puxavam

guardavamos no acampamente para o que *désse* e *viésse;* os padeiros tinham que vasar para o monte os cabazes de verga; e as saloias encarrapitadas nas éguas, apanhadas pelas vedetas, ficavam boquiabertas, que trémulas de susto já ellas vinham, quando lhes arrancavamos as bilhas de leite dos ceirões:

—Olhe, tiazinha, mande a conta a casa!...

Até vinho! Vinho e petiscos... tinhamos ali á mão, na Feira d'Agosto, e em tempo de guerra não se limpam armas...

Jorge, com tres amigos, sentados á sombra d'uma alta palmeira, comem alegremente, que é um regalo ve-los; os outros fazem o mesmo, aos grupos, como nas merendas do Senhor da Serra...

Eu estou só, talvez a uns vinte metros d'elle, trincando vagarosamente uma *sandwich* que fizera da carne assada, e toda a minha vontade era ir sentar-me a seu lado.

E porque não hei de ir?

Lá fundo, do outro lado da barricada, não está tambem uma mulher, vigorosa e valente, de bayoneta á cinta, infundindo alegria com os ditos de espirito e com o estralejar das gargalhadas argenteas e sonoras? Não estão tambem aqui as enfermeiras exercendo heroicamente a sua profissão delicada e humana? Porque não hei de ir? O maior passo não foi vir de casa até aqui, sob um chuveiro de balas, ameaçada de ser varada a uma esquina na escuridão da noite? E, depois, não seria para elle uma alegria immensa ter a seu lado, communungando no

mesmo ideal de liberdade, a sua noiva querida?

Todos os desalentos, todos os sacrificios, todas as emprezas ainda as mais arriscadas, seriam vencidos pela nobreza forte da nossa união: iriamos par a par de encontro ao perigo, com o mesmo sorriso de esperança como se fossemos celebrar as nossas nupcias: e as balas não attingiriam os nossos peitos... e o inimigo curvar-se-hia perante a omnipotencia do nosso amor, porque o perfeito amor triumpha até da propria morte!

E que orgulho, que desvanecimento não seria para elle a minha presença! Mostrar-me-hia aos seus camaradas valentes, para que o contassem ás esposas e ás noivas, e para que o meu exemplo fructificasse sempre que fosse necessario empunhar uma arma em defeza da liberdade ou da patria!...

E haviam de acclamar-me, a mim, virgem timida que atirára para longe todos os preconceitos da minha casta, esquecera os bailes faustosos da côrte, onde consumira a adolescencia, os sorrisos hypocritas da rainha Amelia e os galanteios do joven rei, até meu proprio pae, que, talvez n'este momento, ao lado do monarcha, já fosse avisado do meu desapparecimento; e desesperado, louco de dôr, me mandasse procurar por toda a parte! E tudo por quem? por quem?... Por aquelle Jorge, que eu nunca soubera comprehender... Por aquella alma nobre, plena de sacrificio e de ideal, que eu hoje vejo ser o symbolo do soffrimento do

nosso povo, a synthese perfeita da liberdade e da justiça!

Mas não, nunca! Não posso ir para junto de Jorge!... O traje masculino que envergo ridicularisa-me... mais estas tranças cortadas... — a minha forte cabelleira que elle comparava a um mar doirado e revolto! — mais estas pesadas e disformes botas de galucho que me ferem os pés!...

Que vergonha para elle!

—«E' preciso, bradava do alto do cavallo o nosso commandante, que todos os que se encontram sem armas cumpram tambem a sua missão e nos ajudem a implantar a Republica! Lá baixo, no Rocio, estão encurralados dois regimentos que são nossos e se nos querem juntar... Recebi d'elles varios emissarios... E' necessario, portanto, ir lá buscal-os.

Juntos, seguirão todos pelas ruas lateraes... Como vão desarmados, seria covardia sem par se vos recebessem a tiro. Na praça dos Restauradores, rompei calorosa manifestação... Dae vivas ao exercito, á liberdade, mas cautela! não deis nenhum viva á Republica...

Muita attenção, muito cuidado. Os soldados confraternisarão decerto comvosco; e então mettei-vos entre elles, abraçae-vos com elles, fermentae a indisciplina... E quando os officiaes correrem a mettel-os debaixo de forma, será já tarde; no entanto, impedil-os-heis que o consigam, custe o que custar...

O resto é commigo...

Emquanto o heroe falava, Jorge fôra buscar

uma bandeira das muitas que estavam hasteadas á flôr da barricada; trocára breves palavras com um rapaz, notado pela valentia e respeitado como chefe: e apenas o commandante acabava de proferir na sua voz já rouca as ultimas palavras, ambos, n'um gesto audaz, avançavam resolutos, a bandeira desfraldada ao vento, e após si a multidão.

—Sigam-nos!

Eu, fui tambem... Pudéra! Pois havia de deixal-o ir só? Havia de separar-me outra vez d'aquelle que prometti não abandonar mais? Nunca, nunca! Eu sentia sempre o desejo de estar junto d'elle; e queria sempre estar perto d'elle, para que se a morte viesse, a mesma bala nos varasse...

Galgámos o extenso percurso da Avenida, quasi d'um salto.

A's esquinas das ruas confluentes vinham espreitar-nos curiosamente os habitantes, em cujos rostos transpareciam a surpreza e a alegria da revolta: e as sécias moradoras dos marmoreos palacetes erguiam a medo a ponta das persianas das janellas, por onde distinguiamos a pretidão de formosos olhos, apavorados...

Os destroços da batalha estavam bem patentes: e foi durante o rapido trajecto que pudemos avaliar bem a certeza das nossas pontarias. Nas aleas lateraes, sobre o asphalto en-

sanguentado, agonisavam soldados da municipal; cavallos com os membros decepados, arrastavam-se dolorosamente que horrorisava vel-os; outros corriam á redea solta e paravam aqui e além para cheirar os cadaveres, talvez em busca dos donos, soltando relinchos estridulos.

Capacetes, armas, arreios, poças de sangue, encontravamos a cada passo em toda a longa perspectiva resplandecente ao sol.

Avançavamos sempre, a passo firme, sem que nenhum de nós olhasse para traz, tamanha era a consciencia do dever... Da Calçada da Gloria e da travessa fronteira, acenavam-nos com lenços, n'uma communhão de enthusiasmo e de esperança. Jorge seguia á frente, e eu não desviava um só momento os olhos d'elle. Imperturbavel e sereno, o gesto nobre e a elegancia altiva do seu porte faziam-no sobresahir de todos, tornavam-no inconfundivel, porque elle era o heroe entre os heroes... A luz pallida do sol, quasi a pino no céu diaphano, do outono, afagava-nos docemente, e a ella parecia cingil-o na aureola luminosa com que os pintores de Bysancio, n'uma natural e formidavel synthese, costumavam engalanar a fronte dos santos e dos profetas...

Luz radiante de Justiça, scentelha redemptora de Liberdade!

Chegámos á praça dos Restauradores; o anjo da Victoria, na immobilidade do bronze, parecia apear-se do pedestal e querer lançar sobre nós a corôa do triumpho!... Iamos contornando o monumento: os nossos corações bateram convulsos nos peitos: é que as bocas das armas dos soldados realistas mostravam-lhe a guéla hiante.

Foi um momento apenas...

—«Façam alto» berrou uma voz sinistra; e logo cahiu sobre nós uma nuvem de metralha.

Covardes...



ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

EX-MINISTRO DO INTERIOR E DEPUTADO DA NAÇÃO

IV

Jorge! Jorge! Que é feito de ti? vives ainda? Escapaste ao tiroteio terrivel e covarde das metralhadoras? Ai, tantos morreram, tantos...

Até que dois ferozes municipaes me deitaram as mãos; eu sei lá em quantos corpos tropecei...

Se ainda vives, querido Jorge, tem esperança: a nossa victoria é certa!

Se eu, pobre prisioneira, pudesse agora chegar lá cima, a essa gloriosa e invencivel barricada (para onde vão os meus pensamentos) havia de levar-te novas tão auspiciosas e caras, que nem um só momento de desalentos haveria no futuro, ainda nos mais timidos.

—Alegrem-se, companheiros, a victoria é nossa!

Eu cheguei mesmo a dizel-o na presença do Commandante da Divisão durante o interrogatorio a que nos sujeitaram para avaliarem a

nossa situação e as nossas forças. Um official, de bigodões retorcidos pediu que me mandassem fusilar, pelas expressões sinceras, sahidas d'alma, que apodou de petulancias de rufião... Bandido!

Jorge, meu amor! Ai se eu soubesse que tu eras vivo, de quanto contentamento me encherias a alma!... Estou prisioneira, bem sei; mas nada receio: e nada receio porque tenho a convicção de que está feita a Republica! E tu não havias de viver, Jorge? Pois não seria uma cruel ironia do destino, inconcebivel e estupida, morreres a meio caminho, sem que pudesses colher os fulvos fructos da Liberdade que anceias e queres repartir pelo povo faminto n'uma *chanaan* fraternal de paz e de amor?

Não, não pode ser... Quero que vivas, para que sejas o orgulho da minha vida inteira! Quero que vivas, para que o nosso futuro lar, construido no cume d'um monte muito alto, — d'onde se distingam os horizontes longinquos que havemos de mostrar aos nossos filhos nas madrugadas dos dias primaveris — seja o exemplo e o incitamento aos homens para a realização do pezadelo, d'esta doce tortura espiritual que me abraza, transforma, e eu mesmo ainda não comprehendo bem...

Quero que vivas, noivo da minh'alma!

—Quem é o chefe que vos commanda? pergunta rispido o Commandante da Divisão, a meio do Estado Maior.

—Não conhecemos .. responde por todos nós, o amigo de Jorge.

—E' official general?

—Não lhe vimos os galões...

O velho commandante mordeu os labios, despeitado pelas decididas respostas, elle que estava acostumado a fazer-se obedecer promptamente; espraiou a vista pelo circulo dos officiaes, como a pedir conselho; e, vendo que pelo Jorge nada conseguiria saber, foi a mim que se dirigiu, talvez pela minha apparencia lôrpa de soldado imberbe, facil de torcer, amedrontado:

—Tu, rapaz: quantos homens teem lá em cima?

—Os bastantes para vencermos!...

Os officiaes dirigiram para mim olhares colericos; o velho general sorriu-se... E eu que ali estava pelos cabellos, com receio de que alguem désse pelo meu disfarce, e mais ainda que meu pae apparecesse naturalmente, no velho palacio do Conde d'Almada, puxei mais para a testa a aba do meu grande chapeu do ultramar.

—Fusilem-n'o!

—Claro, general, não querem falar, fusilam-se...

Uma granada rebentou n'esse momento, no meio do Largo de S. Domingos, obrigando os officiaes a correrem ás janellas. Successiva

mente, as explosões, em estampidos medonhos, faziam abalar as velhas paredes do vetusto palacio. Os soldados, bivacados nas immediações, abandonavam as fileiras e vinham acolher-se no interior do quartel, entrando de roldão, indisciplinados, soltando clamores de assombro e de terror.

Um moço alferes, surgiu offegante, á porta da sala:

—Meu general: Da Rotunda acabam de iniciar um ataque vigoroso... E' um canhoneio insupportavel... O commandante pede que sem demora lhe mande reforços de artilharia... Senão...

—Aguentem-se mais algum tempo — Couceiro já deve andar a envolvel-os pelos lados de Campolide...

—General: O commandante manda informar que o capitão Nobre procura escapar-se e juntar a sua companhia aos rebeldes. Ha mais officiaes alliciando praças...

—Isso é grave... Vou já tomar providencias... A escolta que conduza os presos para logar seguro.

Encurralaram-nos no Largo detraz da estação do Rocio. Em verdade o logar, desolado e triste, parece mais o pateo d'uma prisão que a arteria d'uma cidade.

O Rocio, que atravessámos pelo lado norte, torneando o largo de Camões, estava deserto. Os defensores do rei agglomeravam se em pilhas debaixo das arcadas do theatro, e no largo do Regedor e adjacencias, aturdidos pelo trovejar das granadas que choviam desapiedadas e certeiras: e o pavimento terreo da estação, onde as balas faziam voar em estilhaços os amplos portaes envidraçados, era um verdadeiro inferno, onde a soldadesca revoluteava e praguejava desesperada.

As ambulancias da Cruz Vermelha carregavam feridos e partiam velozes, tocando as buzinas sinistras.

Quando chegámos á improvisada prisão, olhámos uns para os outros, em commum demonstração de jubilo, pela frisante vantagem da nossa gloriosa barricada sobre o campo fiel. Juntos, espreitavamos anciosamente para o Largo de Camões, seguindo toda a manobra e exultavamos vendo que os officiaes não conseguiam metter debaixo de fórma a caterva, dominada pelo terror, indisciplinada.

Já não havia que duvidar sobre a certeza do triumpho...

Ah! se nós conseguissemos levar para cima aquelles dois regimentos de infantaria, estava tudo acabado... Acabado? E as baterias de Queluz que o Commandante da Divisão dizia estarem envolvendo o querido baluarte?!

Era forçoso que um de nós se sacrificasse n'uma fuga, para ir avisar o nosso commandante do perigo imminente, fôsse como fôsse...

Impossivel... a guarda que nos vigia attentamente os movimentos é composta, a proposito, de infantaria da municipal, onde ha a certeza de não encontrar um amigo.

Uma companhia de infantaria?! Que é isto? Nova guarda para nós? Como, se somos apenas seis?...

Fazem alto e ficam á vontade no angulo da estação. O commandante pergunta ao sargento se somos nós os presos, e olha-nos com uma certa curiosidade, mixto de admiração e tristeza! Aquelles olhos, d'um azul pallido, não tinham as chispas rijas de odio como os dos camaradas quo nos insultaram na sala do Conselho: muito ao contrario: attrahiam-nos como se derramassem sobre nós o balsamo consolador de tristes prisioneiros.

Contemplo-o como a um clarão de esperança que o destino nos enviasse: Noto-lhe até uma certa semelhança com o querido noivo, nos olhos, no andar, n'aquella vaga tristeza que lhe anuviava o rósto... Passeia vagorosamente, as mãos atraz das costas, d'um lado para o outro, e não deixa de olhar de quando em vez, furtivamente, para nós. Mergulhado em seus pensamentos, as granadas que silvam e estralejam continuadamente, não o incommodam nem perturbam.

E' extraordinario este official!

Quando notou que uma companhia da municipal veio collocar-se na embocadura do largo, á rua do Principe, todo o seu corpo se convulsionou n'um gesto de contrariedade e de desespero. Como a outra embocadura do Largo tambem estava tomada por forças da municipal, que defendiam o quartel, ao Carmo, a companhia do sympathico official ficava aqui isolada, a meio do Largo, sem acção, como se tivesse sido desprezado o concurso das suas armas.

E eu lembrei-me logo da communicação feita ao Commandante da Divisão de que certa companhia tentava passar-se para os revoltosos...

—Nada de extraordinario... Deve ser este o capitão Nobre! Denunciado de que a sua companhia não fizera fogo sobre nós, estando estendida em atiradores perto do Hotel d'Inglaterra; e que, se não se tinha passado para o inimigo era pela vigilancia que sobre elle exerciam as metralhadoras; o general mandou-a internar aqui para o Largo, para assim evitar o contacto revolucionario com os mais corpos fieis... E' o capitão Nobre! E' elle que já agora nos conta a immensa magoa que o punge de não poder estar lá em cima ao lado de Machado Santos, com a sua companhia, com todo o seu regimento! como jurára na ultima reunião dos conjurados.

E' elle, é elle! que nos diz que já por duas vezes se offerecera ao general para ir com os seus homens em reconhecimento, a vêr se assim podia juntar-se aos seus valentes amigos! E'

elle! E' elle! que nos diz que se a republica não triumphar, tem ali uma pistola e uma bala para libertar a sua consciencia! Como o destino nos é propicio! Cahimos em poder do inimigo, escumante de raiva, e dão-nos por carcereiro a alma gentil d'um nosso apaixonado camarada! Isto vae bem...

— E Couceiro? Couceiro? lembrei eu, se este nome não me sahia da cabeça como um espectro do mal ..

—E' verdade, disse o chefe, o general cahiu-se em dizer na nossa presença que Paiva Couceiro procura envolver, pelo norte, o acampamento.

—E' grave, muito grave—as baterias de Queluz são as mais disciplinadas... e Couceiro é desequillibrado.

—Como havemos de avisa-los do perigo, capitão? E' preciso um sacrificio...

—Ahi vem o alferes Sá...

—Nada, meu amigo, não se faz nada com o general... está medonho... diz tristemente, desalentado, o joven alferes. E se isto não vinga, se esta cáfila vence, adeus galões, adeus futuro: mandam-nos de presente ao soba de qualquer possessão ultramarina.

—Não desanime, tenho esperança.

—Mais: o homem sabe tudo; e como não nos julga ainda bem seguros aqui, vae mandar-nos encurralar lá em cima na *gare*...

—Essa agora! Maldito...

—Oh! capitão, nesse caso... diz n'um gesto de alegria, em que as pupilas scintilaram como

soes, o amigo de Jorge, nesse caso, estamos salvos.

Os dois officiaes fitavam-o de frente, esboçando um breve sorriso ao mesmo tempo amargo e incredulo; nós esgalgámos as cabeças n'um movimento avido de curiosidade — como? como? perguntavamos todos a nós mesmos — quando elle remata em voz surda, abafada, estrangulada pela commoção:

—O tunel!

Vamos sahir d'aqui! vamos outra vez occupar os nossos postos!... Vamos tornar a vêr essa bandeira vermelha e verde que tremula a meio do acampamento, e de que eu sinto já uma saudade como nunca tive por coisa alguma... e Jorge! e Jorge!

Ah! bem fiz em me não ter amostrado, á hora do almoço quando me espicaçava o desejo de ir para junto d'elle! Calculem lá, succedendo-me o que me succedeu, se elle o soubesse... Era capaz de se deixar matar, só para me arrancar ás mãos do inimigo... Assim foi melhor, quão melhor foi.

Mas elle estará lá? Necessariamente. Eu lembro-me tê-lo visto, quando me debatia com os soldados que me agarravam pelos pulsos, cosido com o Monumento, desfechando, desfechando sempre, a bandeira de encontro ao peito. E era bem a sua voz aquella que eu ouvia:—retirem!

por aqui! por aqui!—retumbando potente sobre as outras que acclamavam a liberdade n'um protesto de desespero e de vingança... Depois, quando já me arrastavam pela calçada, ainda vi lá muito ao longe a bandeira desfraldada, como a acenar-me, a dizer-me que fôsse. Ah! quem pudera...

Sabem o que me lembra agora?—sou realmente muito tola—pedir ao Jorge que me dê aquella bandeira—não sei porquê, quero-lhe tanto!—para a trazer sempre dentro do seio, e beijá-la muito, ás escondidas, sem que ninguem me veja!... E hei de fazer outra, muito grande, muito grande, da melhor seda do Japão, com castellos em relevo bordados a oiro, e as quinas de coral engastando, cada, as cinco chagas,—diamantes—e em cima a corôa... a corôa? não pode ser...—em cima um diadema de estrellas scintillantes, feitas de esmeraldas e rubis, para memorarem, as rubidas—o sangue que se verteu, e as côr do mar, a esperança que bruniu de bronze antigo os feitos dos heroes!

E havemos de hastea-la a vez primeira no dia das nossas nupcias para encher de gala, entornar auroras, cantar epithalamicos *evohés*, como nas bodas pagãs á fecundidade geradora... E será a defeza e a luz interior do nosso lar... E os filhos criados sob a sua santa guarda, e sob a influencia magnetica da communhão das duas côres, radiando vida, paz e amor, tornar-se-hão bellos como semideuses, fortes como leões, e meigos como um sorriso immaculado de virgem pubere!

Bandeira querida da minha patria, impolluta e egregia! Communhão purissima das almas no mesmo anceio adusto de liberdade! Sonho angelisante e infindo! Ideal supremo! perfeito amor!...

Vamos sahir d'aqui, mas quando, quando?

Já a artilharia de Queluz atrôa os ares, distinguindo-se d'aqui perfeitamente os tiros compassados e sonoros, lá ao longe, entre o ripostar accelerado e nevrotico dos nossos artilheiros, fazendo crer que luctam com desespero para sustentar as posições que o fogo d'aquelles ameaça.

Para aqui, só mui raramente explude de espaço a espaço uma granada, como a avisar que se conservam firmes, e que o fogo inimigo não faz mossa ás suas barricadas. Já os officiaes animados pelo fragor da lucta longinqua, começam a metter debaixo de fórma a soldadêsca, em cujos rostos se pintam claramente a maceração da fadiga, os bocejos da fome e a angustia da sêde, toda a mosqueagem da desesperança e do desalento: falam-lhes do juramento prestado e exhortam-os á lucta e á defeza da patria ameaçada; e para que o animo ou egoismo os assoberbe, memoram-lhes os passados gloriosos, enfeitam-os com promessas, e asseguram-lhe que o joven monarcha não tardará

a vir das Necessidades tomar o commando das tropas!

Já para o lado de Alcantara, ha mais de duas horas, se lucta encarniçadamente, a avaliar pelo canhoneio surdo dos navios, bombardeando a terra... Já as tropas fieis estão formadas, tomam posições, evolucionam e marcham segundo o plano e as ordens do estado maior, reunido em frente do theatro de D. Maria... Já nós, os prisioneiros, já o capitão Nobre, já os soldados encurralados começam a desesperar quando dois officiaes se apresentam e tomam o commando da companhia.

O capitão Nobre e o sympathico alferes vão apresentar-se ao Quartel General, desanimados, oppressos, depois de terem abraçado n'um volver d'olhos a sua companhia que n'outro campo, sobre a flamula vermelha e verde, saberiam encher de gloria: nos rostos dos soldados ha sombras de revolta, prenuncios de mal contida colera prestes a explodir, arremessos de odio, acompanhados de rugidos surdos, quando o novo commandante:

—Direita volver... ordinario, marche!

Vamos para a *gare!*
Ai o meu coração como palpita...
Silencio!



JOÃO CHAGAS

PRESIDENTE DO CONSELHO E PUBLICISTA

V

Dois tiros successivos reboaram e relampejaram lá na garganta kilometrica do tunel, cuja bocarra negra anciavamos enfiar....

Nós viamos que era chegado o momento, mas aquelles tiros inesperados, nas entranhas da terra, gelavam-nos o sangue... Iriamos muito bem ser fuzilados nas trévas, talvez pelos nossos camaradas, porque necessariamente é a nossa gente... são elles que veem tomar de assalto a estação!...

O commandante, imperturbavel, manda o unico subalterno pedir reforços, recommenda ao sargento firmeza e coragem, e parte com o pelotão a marche-marche para o lado opposto da *gare,* onde vae fortificar-se...

Vae senão quando o mestre de corneteiros, um rapazão desempenado, saltando para a frente n'um gesto de audacia:

— Agora, camaradas!

Precipitamo-nos para o tunel...

Mergulhamos na escuridão e no silencio. Habituada, havia mais de doze horas, ao ulular flamineo do canhão e ao estralejar sêco das espingardas, emfim a todo o conjuncto tragico da batalha feito de berros de colera, de uivos de enthusiasmo e de suspiros de moribundos: prostrada da fadiga, gastas as minhas debeis forças de menina lisboeta — a humidade subterranea que exhauriam as abobadas do tunel, veio dar-me algum alento: o peior era o cheiro nauseante a fumo e a bolôr que quasi asphixiava.

Comtudo, caminhavamos um a um, encostados ás paredes carbonisadas, precavidos contra qualquer descarga pelas costas, como effectivamente succedeu, mal deram pela nossa fuga. Nenhum de nós, porém, foi attingido, devido á difficuldade das pontarias na escuridão, e ainda por termos já transposto a pouco pronunciada curvatura da linha... Durante mais de dez minutos ninguem proferiu palavra, e o silencio era apenas quebrado pelo som cavo das passadas e pelo tilintar algido do aço das bayonetas. Estavamos salvos... Caminhavamos, caminhavamos sempre, ás apalpadelas, o ouvido attento, — os soldados de armas engatilhadas, perguntando agora uns aos outros a razão dos tiros isolados no interior do tunel, onde á medida que avançavamos mais nos en-

volve a paz muda do seio da terra, mór é o silencio, nada bóle, sequer a aza d'um insecto. Talvez a meio caminho, por alvitre do chefe, parámos. Elle proprio ajoelhou, encostou o ouvido ao sólo, — nenhum rumor... Para a frente! E explicava que naturalmente houvera combate em Campolide; talvez as forças de Couceiro fossem destroçadas e acossadas pelos nossos, e alguns artilheiros buscassem refugio na embocadura do tunel... Decerto a estação é nossa, os carbonarios e a guarda fiscal já devem estar de posse d'ella... E mesmo que assim não fosse...

— Tomavamo-la nós! concluiu o audaz mestre de corneteiros!

— Necessariamente...

O enthusiasmo veio outra vez encher de esperança os nossos corações. Um soldado beirão que marchava a meu lado, pulava de contentamento e acotovelava-me na sua simpleza rustica, protestando ser republicano, assim como seus paes...

Avançamos sempre, os peitos dilatados de esperança...

Agora, já uma tenue brisa vinha bafejarnos as faces e uma claridade opáca começava a diluir suavemente a treva muda na escuridão translucida e mysteriosa dos fundos rembrandtescos: nossos vultos, informes ainda, desli-

savam na sombra da galeria e para fixar a mancha neoalbente dos rostos, seria preciso nimba-los d'oiro, como usavam os artistas primitivos. O meu camarada do lado parou os seus bocejos de expansão patriotica, e não mais me acotovelou, devido ao meu retrahimento...

Emtanto, voltava novamente a ouvir-se o troar do canhão, n'uns arruidos cavos, semelhantes ao regougar longinquo do vento, estremecendo levemente as abobadas soturnas.

Eu já mal podia andar: o piso de cascalho solto, mais me difficultava a marcha; mas só a lembrança de que ia novamente ao encontro de Jorge me dava alento.

A um signal dos que caminhavam na frente, estacámos subito. Quasi se me gelou o sangue! Que susto!

Está gente no tunel... Quem será? Inimigos!...

Ouvia-se um respirar difficultoso, abafado... Démos mais uns passos, os soldados d'armas engatilhadas: recuar agora era impossivel.

Ao longe via-se já a bocca do tunel e o azul do céu. Coragem!

— E' um ferido, camaradas...

Rodeamos cuidadosamente o corpo estendido na linha. Accendem-se phosphoros... Recuei, cheio d'horror...

Era o capitão Nobre!

Tinha as pernas mutiladas por uma granada.

Sorveu a agua do cantil que lhe offereceu um soldado e poude contar-nos o seguinte:

— «Consegui escapar-me só. Corri a Campo d'Ourique e ali pude arranjar talvez uns cincoenta homens, quasi todos carbonarios, e uma guarda de nove soldados que marchava sem saber para onde. Concebi logo o plano de ir com elles atacar de surpreza Couceiro, que sabia estar sem infantaria... Fomos infelizes... Quando estavamos já perto, o acaso fez com que viesse estrada fóra um esquadrão da municipal, que carregou sobre nós. Foi uma carnificina! Eu nem sei como escapei.

Arrastei-me até aqui, mas o sangue perdido prostrou-me: eu ia buscal-os lá á *gare*!»

Nós escutavamos a palavra candente do patriota, ajoelhados, os olhos rasos de lagrimas. Ninguem se atrevia a interromper o heroe.

— Vieram, melhor... Quantos são?

— Vinte e quatro, respondeu o mestre de corneteiros.

— E os presos?

— Todos! disse o amigo de Jorge, avançando e apertando as mãos lividas do capitão, — e nós saberemos vinga-los.

Sorriu, pedindo que o conduzissem a casa d'um amigo, ali perto da estação de Campolide, para fazer tratamento das feridas, cujas dôres mal podia supportar.

O amigo de Jorge e outro companheiro tomaram-o nos braços, e assim sahimos do tunel á hora em que o sol poente se sumia detraz

das colinas, alumbrando de purpura o velho aqueducto romano, das aguas livres, n'uma allucinação phantastica de campo glorioso de batalha.

VI

Anoitecia...

Quando transpunhamos o portão da quinta, o capitão ia desfallecido nos braços robustos dos camaradas: assim furtou-se á scena lancinante que nos compungiu profundamente. Um velho criado veio ao nosso encontro, e foi elle quem correu a informar as senhoras, cujos gritos de terror despertados pela nossa presença, ouviamos a distancia...

Depois acorreram subito, e fizeram transportar o ferido para um quarto do rez-do-chão. A mais idosa das tres, d'uma apparencia distincta, os olhos macerados do soffrimento da vigilia, mandou immediatamente chamar o doutor Castro que morava na propriedade vizinha; e emquanto limpava piedosamente o suor e o sangue do rosto do valente official, perguntava anciosa:

— Não tem noticias dos navios de guerra? Meu marido deve estar a bordo do *S. Rafael*

Elle era tão amigo d'este infeliz: eram como dois irmãos.

— Senhora, nada sabemos...

— Querem occultar-m'o... Mas eu já estou costumada a receber golpes d'estes. Meu pae morreu nas guerras d'Africa!... Talvez o meu querido Alvaro tivesse a sorte igual á do meu pae: igual á d'este infeliz.

Mario Luso, o companheiro de Jorge, a voz embargada pela commoção, fallou-lhe assim:

— Senhora, tenha esperança: o que já lhe posso affirmar é que este homem foi um heroe! Seu esposo, visto ser amigo d'elle, portar-se-hia com a mesma bravura e a mesma abnegação!... Mas creia, — do que se passa no mar, nada sabemos: mas eu vou buscar informações ao Quartel d'Artilharia, que é nosso... Eu, e os que me acompanham, estamos á sua disposição, é um dever... Porém nós viemos da Rotunda!

Um grupo de mulheres e crianças chorava silenciosamente na antecamara, escutando atravez das rendas claras dos reposteiros.

— E escaparam?! A artilharia esteve além no alto a disparar para lá! Retiraram ha pouco: passaram ali na estrada...

Ficámos todos acabrunhados.

Só este é que voltou assim... Que vae ser feito dos pobres filhos... Agora reparo... elle tambem está ferido no peito?!...

Precipitámo-lo no leito: desabotoámos-lhe a farda: uma bala á queima-roupa entrára lhe por baixo da clavicula esquerda!

Estava desfeito o engano no interior do tunel: o capitão Nobre, n'um auge de desespero por não ter forças para se arrastar até á *gare*, onde tentára ir buscar-nos, disparava a sua *Browing* em pleno peito!

Entrára o medico.

Que felicidade! Os ferimentos não offereciam perigo! A bala, encontrando resistencia na aresta superior da primeira costella, fôra alojar-se na omoplata. Extrahiu-se facilmente. Nas pernas são apenas leves beliscaduras: em dez dias está curado.

Quando voltou a si, já Mario havia partido para o Quartel de Artilharia: os soldados e os nossos companheiros, por ordem d'elle, foram vêr se conseguiam reunir gente com que fossemos reforçar a Rotunda: eu fiquei á cabeceira do doente.

Não tenho receio de que me reconheçam. A' cautela, no tunel, enrolava um lenço á volta da cabeça em fórma de ligadura. Se não fosse isso, como havia de poder ali tirar o meu chapeu desabado?

A dona da casa cuida até que eu sou o impedido do capitão... Que graça!

Elle tomou uma chavena de leite, a muito custo, sem poder articular palavra, e adormeceu profundamente. Tem muita febre...

A senhora quiz servir-me um delicioso jan-

tar. E' uma santa. Oxalá nada tivesse succedido ao esposo.

Tomei apenas um caldo e um gole de vinho do Porto. Estava tão fraca...

Mario voltou radiante, seriam nove horas da noite, quando eu começava a estar inquieta pela sua demora.

O capitão estava acordado havia pouco, e depois do somno reparador achava-se visivelmente sereno e a febre abrandára bastante.

Noticias excellentes! A Rotunda destroçou Couceiro! A revolução triumpha!

Mal chegou, as senhoras vieram cercal-o anciosas, e as perguntas choviam de todos os lados, de modo que difficilmente, Mario poude começar a sua narrativa!

O ferido, recostado agora nos fofos almofadões que a mão caridosa da gentil senhora lhe trouxera, sorria satisfeito e enlevado:

— Bem lhe dizia eu, minha senhora: o tenente Alvaro foi um heroe!

— Mas está salvo? Diga, diga...

— Salvo! Acaba ha pouco de decidir com outro camarada, a acção no mar. O cruzador *D. Carlos*, o unico que não tinha adherido ao movimento, foi ha pouco subjugado n'um assalto audaz! Elle foi d'uma bravura inegualavel!... No navio chefe da nossa esquadra já fluctua ao vento a bandeira da revolta!

Eu não posso descrever o contentamento, a alegria d'aquella adoravel familia: os leitores que o julguem.

A esposa do illustre marinheiro enlaçou Jorge, e os filhos n'um febricitante abraço e cahiu de joelhos junto do leito, beijando as mãos pallidas do ferido!

Chegavam dois dos nossos companheiros: foram introduzidos no quarto.

—Afinal, continuou Mario, a Rotunda é invencivel: amanhã deve proclamar-se a Republica! Já não temos rei... fugiu!... E contou em seguida os lances heroicos da lucta em Alcantara, onde o Quartel dos Marinheiros, defendido por populares, lembrava o baluarte de Diu, triumphando dos cem mil janisaros de Coge-Cofar!

— O *S. Rafael* e o *Adamastor* bombardearam o Paço: o pavilhão real foi arriado pela bala certeira d'um artilheiro, n'um feliz agoiro de victoria! E' assombroso o nosso exito!

O capitão Nobre escutava a palavra fluente e candente do chefe, n'um arrebatamento de alma. Eu, pela minha parte, sentia em mim uma commoção tão forte, uma tão vehemente alegria, que eu hoje vejo só serem dadas áquelles que teem profunda fé e se abrasavam na sarça ardente d'um subido Amor!

— Tu. — quantos homens arranjaram? perguntou dirigindo-se a um dos que tinham entrado.

— Sessenta, com os militares... mas nem todos teem armas...

Arvoramos a nossa bandeira na *gare*. Em Campolide é já Republica!

—Bem, é preciso não nos entregarmos á embriaguez da victoria... Temos que marchar para a Rotunda o mais depressa possivel: fazemos lá falta... Espera-se esta noite um violento ataque: elles hão de querer vingar a vergonha da derrota. No Quartel de Artilharia ha armas para todos: disse-m'o ha pouco Jorge d'Almeida que ali foi organisar a defeza... Vão avisar essa gente...

Jorge, querido Jorge!...

Elle esteve ali á dois passos de mim, e eu que não pude adivinha-lo!... E salvo, salvo! Mas que anjo é esse que nos protege? Quem é essa fórma airosa de mulher ou de deusa que eu distingo a cada momento, ora no espaço voando velozmente n'uma quadriga impavida, ora surgindo a meio do fragor dos combates, e cujo olhar, e cujo sorriso infindo, e cujo conjuncto harmonico e potente são a fé, são a coragem e são o triumpho dos nossos camaradas?

Dize-me quem é, que eu quero adora-la, render-lhe graças, como Magdalena aos pés de Christo!

Dize quem é, Jorge, a santa cujos olhos entornam mares de Liberdade... ensina-me o nome d'aquella que vos fez Heroes, que eu quero beijar-lhe os pés!



RIBEIRO DE CARVALHO

DEPUTADO DA NAÇÃO E SECRETARIO DO CONSERVATORIO DE LISBOA

VII

— Cecilia!...

— Perdôa...

— Como vieste tu aqui?!

— Perdôa á tua noiva...

— Mas sabes o perigo a que estás exposta?... E teu pae?... Quem foi o anjo que te inspirou?... Quem te afivelou ao peito a couraça potente da coragem?! Quem te deu animo, quem te fez forte?!

— Eu não queria que viesses só...

— Enlouqueceste?... Mas eu tinha uma missão a cumprir: eu tinha que vir aqui acender e agitar ao vento o archote da revolta! Sobre esta barricada até agora invencivel, tenho cumprido o meu dever: e se logo o inimigo espumante de raiva, cego da derrota, voltar em alas formidaveis e reduzir a escombros este campo sagrado, terei que luctar até ao fim, serei o ultimo a morrer... — porque eu sou o rebelde...

— E eu sou o teu amor!

— Cecilia!...

A luz pardacenta da ante-manhã, envolvia os dois amantes n'um mimbo mysterioso de sonho: o ceu, sem mancha, diaphano, afestoado de constellações lucilantes, por entre as quaes serpeáva a *via lactea* infinita, albergava sob a cupula immensa as aspirações milenarias das conquistas dos homens: — a arca da Alliança bailava entre os vagalhões da tempestade, de fragoa em fragoa, de soluço em soluço, de revez em revez, — e lá ia a caminho do *perfecto regimen*. Ali, na Rotunda da Avenida, áquella hora, os pulsos rijos dos remadores da eterna barca, em cujo léme se via orçando a figura gigantea de Prometheo, retesavam os musculos d'aço para que ella ultrapassasse ovante um vagalhão colossal de quasi oito seculos! E áquella hora tambem, sobre o oceano sanguinolento da alma de Kaim, e como n'um symbolo de fé alumbrando animo á caterva valente, lá ia o beijo olympico da paz, lá ia a caminho do triumpho a ancia conjugal do perfeito Amor!

Ululavam as entrenhas da terra, uivavam raivas as guélas dos homens: e Jorge e Cecilia, nós ambos, sorriamos, as mãos nas mãos, bocca com bocca, peito com peito, sob a cupula immensa do ceu constellado, onde nossos olhos iam boiando, iam boiando...

— Não sei ainda o que será de nós...

— Que é feito da tua grande fé Jorge? porque não havemos de vencer?

— Escuta: ainda não ha uma hora que cessou a grande lucta: julgamos ser esmagados! Olha em volta: gemidos, maldições, desanimos... Quando os canhões, alem postados em S. Pedro d'Alcantara e no Thorel, começaram a lançar metralha sobre nós, n'uma saraivada medonha de granadas, o nosso baluarte tremeu: os mais ousados vacilaram; e em muitos pontos ficou desguarnecida a linha de defeza...

As cargas da cavallaria foram medonhas... Eram atrevidos aquelles soldados... muitos vieram morrer junto á bocca das peças!

Ah! que se não fossem os nossos artilheiros, o nosso commandante, aquelle que ali vês (ainda não descançou um só momento) estaria já de rastros aquella bandeira...

— A nossa querida bandeira!

— E elles voltarão de novo, mais ferozes, talvez... mas nós não nos rendemos!

— Morreremos juntos, Jorge!

— Morrer... morrer... mas é preciso viver, Cecilia! Eu vim para aqui, arrastei até aqui centenas de irmãos, porque eu via agonisar lá baixo, por esse paiz fóra, vergados ao chicote do amo, milhares e milhares de infelizes. Eu vim aqui conquistar a liberdade dos escravos famintos, que a dynastia de Bragança, trata como animaes de carga; e, vindo conquistar a liberdade, venho espalhar pelo paiz um sopro ardente de vida!

—Viveremos então, Jorge? O que é preciso fazer, dize, dize?

—Eu sei lá... Se a marinha se conservasse até ao fim... E depois aqui ha falta de gente...

—Então é nossa a victoria, Jorge! Jorge, somos nós os vencedores! Os navios bombardearam o palacio... O rei fugiu! O cruzador *D. Carlos* rendeu-se... De madrugada tentarão um desembarque e virão ao nosso encontro... E além no Quartel de Artilharia estão armando-se perto de cem homens, que não tardarão ahi... Foi teu amigo Mario, fui eu...

—Continua... Que tens?... Tu desfaleces... estás ferida?

—Que importa, se eu te tornei a vêr!

O' minha linda Joaninha d'Arc, Estrella da Victoria!... tu és a personificação igregia da liberdade! ia dizendo Jorge, quando o enfermeiro, depois de me ligar o braço que por felicidade uma bala atravessára, sem tocar o humero, nos deixou sós n'um quarto terreo do palacete que servia de hospital de sangue. — As novas que nos trouxeste vieram dar-nos novo alento e mudar a face ao combate. Mas tu estás fraca: queres que te conduza a casa? E' facil: eu pedirei uma guarda que te proteja...

E eu disse-lhe: — Jurei não mais me separar de ti: a minha casa, agora, é a tua casa!

Se vivermos, a minha familia serão os nossos filhos!

— Viveremos! Ai, tu, precisas tomar qualquer coisa, que te reconforte. Vou tratar d'isso: e foi á porta dar ordem a um soldado...

— E' preciso communicar ao comandante as boas novas que trouxeste... Ei-lo! ainda bem...

Machado Santos surgia, na sua farda reluzente da armada, á porta da pequena sala. Jorge, dirigiu-se-lhe logo:

— Commandante, noticias excellentes! Animo! Deve estar a chegar um reforço de cem homens...

— Chegaram agora: disse-m'o aqui á porta uma ordenança. Que mais?

Os navios bombardearam o Paço... A familia real já lá vae, tentar um desembarque: logo temos o inimigo entre dois fogos...

A cada palavra de Jorge, o Heroe estremecia, porque o enthusiasmo lhe agitava o sangue indomito: um sorriso de esperança illuminou-lhe subito as pupilas: e toda a sua figura altiva cresceu n'um ésto de coragem e n'um lampejo de resolução.

— N'esse caso é preciso não perder tempo... Vamos dar o golpe decisivo. São cinco e meia: vae rompendo a manhã. A's seis horas iniciarei o ataque. Vou pôr tudo a postos... Você traz gente?...

— Sempre prompta!

— Quem é esse rapaz? está ferido?

— E' meu parente...

E sahiu.

Jorge lançou-me um d'aquelles sorrisos, cuja luz é maior que a do sol rutido!

Emtanto entrava o soldado, trazendo n'uma salva chá, *sandwichs*, e bolos...

— A' fome, não se morre aqui! Toma...

Agradavel refeição! Nunca em minha vida terei um momento delicioso como aquelle. Era manhã: rompia a musica alegre dos passaros, descuidosos do perigo, enlevados na claridade e no orvalho fresco da madrugada. Que deliciosas as *sandwichs*... e o chá! nem no palacio real! Pois se aquelle banquete era servido pelo meu rei... Jorge era para mim o maior rei do mundo!..

Eu ia-lhe contando desde a noite cruel da ante-vespera, em que elle me deixára semimorta no jardim, á rua Alexandre Herculano, toda a dolorosa e estranha odysseia. Elle escutava a minha narrativa, attento, extasiado, como se fosse heroicidade ir em busca do amante que caminhava para o perigo... Heroe era elle, e o commandante, e toda a phalange rebelde dos ignorados filhos do povo. Eu era apenas uma mulher que amava...

Não vacilei um momento, segui-te logo. A rua ficava juncada de feridos... Cheguei quasi ao mesmo tempo que tu. Ah! mas o mais cruel foi quando tive que me separar de ti—fiquei prisioneira no Rocio! Elle afagava e beijava-me, commovido, as mãos. Era dia claro...

Porque eu fui comtigo, sabes, e seguia-te os passos, e tu não tiveste olhos para me distinguires, para me adivinhares...

—Quem havia de suppôr que tu...

Não fui ferida n'aquelle fogo covarde... Nas mãos do inimigo, entreguei-me resignada e feliz por saber que fôras salvo: Vi-te correndo Avenida acima, e sabia que me levavas no coração...

E contei-lhe a seguir a historia do capitão Nobre, a confiança que me inspirou a sua presença, o desespero e o desanimo que o torturavam por não poder vir comnosco por 'hi acima: depois a forma como o encontramos no tunel, sacrificando a vida para redimir a consciencia... Ficou em Campolide... em tratamento.

—E' meu amigo!

—Adivinhei-o logo...

—Que abnegação a tua, meu amor!

Subito, rompia o fogo: Erguemo-nos d'um salto. O clarim resôa arrebatado. Uma granada rebenta a poucos passos, fazendo estremecer as paredes do edificio. Jorge abraçou-me fortemente e a minha cabeça cahiu sobre o seu peito que tremia...

—Tu não tens mêdo, Cecilia?

—Ao pé de ti nada receio: o teu amor faz-me forte!

—A mim faz-me timido: torna-me uma criança!...

—Coragem!

—Para que vieste tu?...

—Para morrer contigo, ou para nos libertarmos... Lembra-te, Jorge, que tens sido um dos mais heroicos combatentes... E' preciso isto ir até ao fim, pelo futuro da patria, pelo nosso futuro tambem... Coragem, Jorge! Coragem Jorge! Coragem...

—Tenho-a!

Elle abriu de par em par a ampla janella que dava para o campo da batalha. O tiroteio jamais tivera uma phase tão violenta: as granadas inimigas, n'uma chuva continua varrem toda a praça Marquês de Pombal, e expludem erguendo nuvens de poeira. Machado Santos n'um vertiginoso galope, atravessa a praça entre a saraivada das balas, e elles parecem respeitar o feito audacioso do Heroe!

—E' preciso guarnecer todas as emboccaduras d'estas ruas! Berra elle aos soldados que haviam buscado um abrigo á furia mortifera do inimigo, perto do Hospital, cosidos com as paredes. Pode dar-se um assalto... E' o ultimo esforço, rapazes!

Jorge correu ao seu encontro, e ambos co-

meçaram a dirigir a manobra. Eu não o perdia de vista um só momento.

Os feridos affluiam de todos os lados, nas macas da Cruz Vermelha: alguns vinham em braços; outros ainda vinham sós, correndo, as mãos sobre as feridas gotejantes de sangue.

Que dó fazia vê-los! E eu sem poder apertar-lhe carinhosamente as ligaduras...

Não posso mover este braço...

Mas p'ra que é que aquella balla me havia de ferir assim?...

Ha talvez duas horas que a lucta titanica dura, sem afrouxar de intensidade. O sol sóbe no ceu sem nuvens. Do Tejo veem-nos rugidos soturnos. Será o desembarque da marinhagem?

Esta ideia encheu-me de contentamento.

Jorge, de vez em quando avançava até quasi junto da janella e segredava-me em phrases de carinho e de esperança. Quando os tiros no mar se ouviam mais retumbantes, entre o sempre continuo estralejar da metralha, ali em frente eu não pude calar mais tempo o sobresalto que me agitava, como n'um feliz presagio: e quando elle vinha a approximar-se, chamei-o lépida:

—Parece que a marinha está a desembarcar gente... Não ouves tiros no Tejo?

—E é verdade... Mas no Rocio tocou a

cessar fogo?!... Escuta... elles rendem-se! Que felicidade! tu queres vêr, Cecilia?!...

—Jorge! Jorge! que felicidade a nossa!...

—Mas é preciso cessar tambem aqui o fogo... Espera um momento, meu amor.

E afastou-se gritando:

—O commandante? Onde está o commandante? Chamem um clarim!...

VIII

Victoria! Victoria!

Os canhões calam a voz de bronze: um fremito de anciedade perpassa em todo o acampamento.

Pela praça avança agora uma escolta de cavallaria, hasteando uma bandeira branca. Soldados e populares cercam-na curiosos, n'uma agitação febril. Mais além, outro grupo, em cujo centro se mostra a cavallo o commandante, scintillando ao sol as dragonas d'oiro, discute acaloradomente. Machado Santos afasta-se por duas vezes, a galópe, para percorrer em toda a extensão a linha das terras do Parque.

A multidão agglomera-se, cresce, n'um praiamar de enthusiasmo...

O noivo volta, a correr, com Mario, que eu não tornára mais a vêr desde o Quartel de Artilharia. Nos seus rostos pinta-se uma estranha alegria; veem rindo, rindo como dois estudantes em ferias.

Que alvoroço o meu...

— Pois elles renderam-se? perguntei ainda da janella... Elle entrando o aposento: — Não se renderam, mas é o mesmo: vae proclamar-se a Republica!

— Salvos, Jorge! Que felicidade a nossa!

Que vergonha! Mario ficáva á porta e olhava-nos; quando dei por elle, não pude conter um pequeno grito — Jorge tranquilisou-me logo:

— E' o nosso Mario, não vês?

— Os meus respeitos, senhora! disse avançando o heroico chefe, o chapeu na mão — é uma honra para mim haver tido sob o meu commando tão valoroso soldado! Quem havia de dizer...

Vacilavam-me as pernas, sentia-me desfallecer. O sangue escaldava-me o rosto. Pois elles, já saberão todos?... Jorge tomava-me as mãos.

— O' minha senhora, não se calcula! V. Ex.ª foi a honra da Revolução! Feliz a patria que géra filhos assim...

E eu atrevi-me a dizer:

E' que eu não queria que Jorge viesse só... Preferia morrer com elle...

— Ah! quão agradavel vos deve ser o triumpho! disse ainda o bravo carbonario.

Os meus olhos perderam-se nos olhos bellos do noivo.

Victoria! Victoria!

— E' preciso não demorar, Jorge: temos de ir para baixo. Está desembarcando a marinhagem... e o commandante espera-nos.

— E' verdade, é verdade... Porém esta...

— Vamos deixal-a em casa. Estão ahi uns poucos de automoveis...

Estas palavras fizeram-me recordar meu velho pae. Occultei o rosto nas mãos; os soluços embargavam-me a voz na garganta.

— E meu pae?

— Deve estar salvo, senhora. Dos officiaes superiores, apenas se perdeu um...

— O almirante Candido dos Reis...

— A alma da Revolução!

— O martyr...

— Parece que nos chamam?... não vês, Jorge... preparam-se para partir... Senhora— o carro espera...

— Sim, Cecilia, vamos...

— Nunca, para casa não! Para baixo, comtigo... com todos os camaradas, até ao triumpho! Tu sabes bem o que prometti, Jorge!...

— O' meu amor! tu és a minha gloria! Vamos!

Elle lançou-me aos hombros uma capa de official. Sahimos apressadamente ao encontro da multidão rebelde. Mario, ia dizendo para Jorge:

— A patria ha de abençoar tamanho sacrificio.

Pela segunda vez ia percorrer a vasta Avenida: da primeira para o massacre, agora para o Triumpho!

A manhã era formosissima: o sol doira as frondes do arvoredo e a perspectiva marmorea da casaria, a cujas janellas os moradores, afoitos, assomam, rompendo em saudações e em palmas. Manhã de apotheose, alvorada magnifica de sonho!

De todos os lados surgem populares radiantes, porque a aura da liberdade havia já tocado e transformado os rostos dolorosos dos escravos: e á medida que avançamos, vae engrossando mais e mais o febricitante grupo, até alcançar a plethora d'uma maré viva de sangue em brasa, em refluxos humanos de esplendente vida... Machado Santos, que vae á frente, a dois passos de nós, corresponde ás saudações da multidão e aos acenos distantes das janellas, agitando no ar o bonet... Jorge, leva-me pelo braço; e o contacto do seu corpo, communica-me a corrente magnetica do monstro polycephalo, do eterno Prometheo libertado e em delirio.

Em frente do monumento dos Restauradores, como se em todos os cerebros escaldantes houvesse o mesmo pensamento, — já que a aspiração era egual — a multidão arranca o commandante á sella do cavallo e ergue-o nos braços a toda a altura, como para o approximar do anjo da Victoria, que, n'uma transfiguração olympica de apotheose, parecia alar-se, e distender o braço para collocar a corôa de lou-

ros na fronte pallida do Heroe! Um grito unisono sahiu de todas as bocas: o genio da Liberdade, agita no ar as algêmas quebradas, offerecendo o peito nú, enturgido e masculo, ás balas vingadoras dos soldados realistas: mas os canos das espingardas abatem, as metralhadoras recuam, e a avalanche rebelde avança e arrasta após si na mesma lava incandescente o inimigo assombrado! O exercito portuguez cahiu nos braços do povo: a monarchia, abandonada, morreu!

Como vos hei de contar agora o desenlace da minha estranha odyssea? Em que lingua do mundo ha palavras que possam reproduzir fielmente, em harmonias esplendorosas, a exaltação, o extase, o deslumbramento d'uma alma que se redime, d'um Povo que se liberta? Qual o artista que possa modelar no eterno bronze, o momento supremo que Machado Santos, apparecendo á varanda do Quartel General, entre o Estado-Maior, já rendido, proclama o novo regimen perante Lisboa inteira, em gloria?

— Cidadãos! viva a Republica!

Depois, para que contal-o se o côro igneo da *Portugueza* subiu aos ares, e foi de valle em valle, d'aldeia em aldeia, de montanha em montanha, n'um sopro adusto de liberdade, communicar a esplendente aurora, para vos chamar á vida?

E Portugal ergue-se para abraçar a Republica!

Hossana! Com a aurora da Liberdade triumpha o meu Amor!

Na sala nobre do Quartel General, os officiaes prestam juramento de fidelidade á Republica nascente: apenas o capitão Couceiro, recusa e protesta, sahindo para ir em busca do seu rei, que foge...

Sabem quem está além, em frente de nós, no grupo do estado-maior que delibera, cercando Machado Santos e os membros do Directorio?

Meu pae!

Toda eu tremia, muito unida ao noivo, a quem ia contando os meus angustiosos receios...

— E se elle vae fazer o mesmo que Couceiro?... Elle era todo pelos Braganças... Estava tudo perdido, Jorge!...

Elle envolvia-me na doçura célica do olhar, cuja mansidão acariciadora cantava baladas de esperança.

Quando o Commandante da Divisão entregou o commando ao general Carvalhal, nomeado pelo Vencedor, meu pae foi o primeiro a avançar e a apertar a mão ao novo chefe, n'um cumprimento de confiança e de adhesão!

— Salvos! Salvos!... Porém, agora...

— Um momento, querida noiva... e mais uma vez coragem!

Lá fóra a multidão rompia estrepitosa de applausos e vivas, n'um ulular medonho; os navios de guerra celebravam com festivas salvas a Victoria: entrava nos braços do povo o adorado caudilho Antonio José d'Almeida, o Christo Vermelho da Revolução. Foi um delirio...

E por entre a officialidade e o povo que enchiam totalmente o amplo salão, n'um fluxo e refluxo de anciedade para abraçar o fogoso tribuno, eu vi Jorge e Mario acercarem-se de meu pae, e depois, de breves palavras, sahirem para fóra da sala!

O' meu Deus! Todos ali, o povo lá fóra, o paiz inteiro liberto, via já realisado o grande sonho, e por isso exultava de alegria. O meu, porem...

Triumpha a Liberdade e o Amor!

Eil-os de volta, entram: meu pae á frente, no rosto expressivo, um sorriso encantador! Seus olhos procuram-me ávidos por toda a parte. O que vae ser de mim...

— Mas onde está ella? digam, digam!...

Os pés pegavam-se-me ao chão; quiz chamal-o, mostrar-me, mas a voz sumiu-se-me na garganta.

—Que loucura a tua, Cecilia! E os seus braços fortes prenderam-se ao meu pescoço.

Eu ainda pude murmurar:

—Perdôe, pae: não tive alma para o deixar ir só...

E elle: que a Republica vos proteja!

Jorge e Mario abraçaram, commovidos, meu pae.

Sahimos. Pelo caminho abriam alas á nossa passagem: por toda a sala, pela escadaria de marmore até ao automovel que nos esperava, echoou um cantico glorioso de triumpho.

Chegamos á Camara Municipal, onde vae proclamar-se jubilosamente a Republica.

A' varanda da fachada principal assomam, entre outros apostolos fervorosos do partido republicano, no meio das maiores saudações, Theophilo Braga, João Chagas, José Relvas, Brito Camacho, Ribeiro de Carvalho, Euzebio Leão, José Barboza e Innocencio Camacho. Após a leitura do auto da proclamação, são novamente aclamadissimos, n'um praiamar de enthusiasmo, pela multidão em delirio, que se acotovella em frente, no Largo do Municipio, ao troar dos canhões no Tejo, salvando a terra; ao som festivo das canções patrioticas e ao estralejar de successivas girandolas de foguetes atroando os ares, como nunca viramos no tempo da ignominiosa monarchia...

Ainda n'esse dia, celebrámos as nossas nupcias! Jorge está radiante: meu pae diz que é o mais bello dia da sua vida! Eu só vos digo que o Sol da Liberdade é que dá luz e vida ao mundo.

Foi preciso luctar, luctar heroicamente no campo da batalha, para que Portugal se libertasse d'um jugo de ferro: e o Escravo ergueu deslumbrado a fronte apolinea, que a Europa inteira contempla com admiração e respeito! Foi preciso tambem que a Republica triumphasse, derrubando os falsos idolos do Throno e do Preconceito, para que eu, pobre criança escravisada, me tornasse mulher: a aristocrata desceu os degraus do palacete e o filho do povo foi ao seu encontro. Perfeita egualdade!

A bandeira querida, que Jorge trouxe da barricada, tremúla á janella da nossa residencia, a commemorar o glorioso dia em que sob o altar sagrado da Patria se erguem a Liberdade e a Republica, para celebrarem as nossas nupcias: e assim o Amor triumpha heroicamente, redimida a Patria pela Republica.
